

AVALIAÇÃO DE MARCADORES BIOLÓGICOS E DE SINTOMAS CLÍNICOS EM SUJEITOS COM COVID LONGA QUE BUSCAM UM TRATAMENTO DE REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

Bárbara Loeblein Uebel
Angélica Birck Sandri
Ana Paula Barcellos Karolczak
Thiago Dipp
Juliana Nichterwitz Scherer

Introdução: A COVID Longa é uma condição decorrente da COVID-19 e caracteriza-se pela presença de uma variedade de sintomas persistentes (neurológicos, cardiorrespiratórios e/ou dermatológicos) após a fase aguda da doença. Diversos biomarcadores se mostraram associados ao prognóstico de sujeitos com COVID-19, mas poucos estudos avaliaram alterações destes na COVID Longa.

Objetivos: Investigar a relação entre os sintomas apresentados por sujeitos com COVID Longa que buscam um programa de reabilitação e o perfil de seus marcadores biológicos.

Método: Realizou-se uma coleta de dados transversal em 12 sujeitos com COVID Longa que buscavam tratamento de reabilitação cardiorrespiratória. Os sujeitos foram analisados a partir da escala de estado funcional e de questionários sobre fadiga e qualidade de vida. Biomarcadores foram analisados a partir da coleta de sangue periférico venoso.

Resultados: Os sintomas de COVID Longa mais relatados foram fadiga (91,7%), artralgia (91,7%), tontura (75%), tosse (75%) e dispneia (66,7%). 75% dos sujeitos apresentaram pelo menos uma alteração hematológica. Hemoglobina e hematócrito estavam abaixo do esperado para 25% dos sujeitos. Células brancas e volume plaquetário médio estavam acima do esperado para 33% dos sujeitos. A Razão Neutrófilo Linfócito e a Razão Plaqueta Linfócitos resultaram acima do esperado para 33% dos sujeitos. Verificou-se associação significativa entre tontura e número de granulócitos ($p=0,007$). Os sujeitos com dispneia apresentaram menor hemoglobina corpuscular média do que aqueles sem esse sintoma (30pg vs. 32pg; $p=0,031$). A escala funcional pós-COVID foi inversamente correlacionada com o número de plaquetas ($r=-0,616$; $p=0,043$) e plaquetócrito ($r=-0,609$; $p=0,047$). A Capacidade Funcional está diretamente correlacionada com volume plaquetário médio ($r=0,630$; $p=0,038$). A vitalidade tem correlação direta com hemoglobina ($r=0,660$; $p=0,027$) e hematócrito ($r=0,634$ e $p=0,036$).

Conclusão: A sintomatologia e os valores dos marcadores biológicos são compatíveis com a persistência de processo inflamatório, sendo possível estabelecer algumas associações e correlações entre os relatos dos sujeitos e os resultados hematológicos.

Palavras-chave: COVID Longa. Sintomas. Marcadores biológicos. Dados hematológicos.